

Alerta vermelho ao Irã. E aos EUA



No dia em que os judeus comemoram o ano novo, o clima era de tensão entre as autoridades israelenses. A mensagem do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu não era de paz, mas de advertência. Ele alertou que o Irã está a apenas seis meses da construção de armas atômicas, e pediu aos Estados Unidos que estabeleçam um "linha vermelha" a qual o programa nuclear não possa atravessar sem o risco de uma resposta militar.

O premiê disse que até meados de 2013 o país persa terá completado "90% do caminho" para obter urânio enriquecido para a bomba, sugerindo que uma ação militar para deter Teerã é necessária antes disso.

"À medida que o Irã chegar mais perto de concluir seu programa nuclear, acredito ser importante estabelecer uma linha vermelha diante deles e que isso é algo que, acredito, iremos discutir com os EUA", disse ele, em entrevista à rede CNN.

Embora tenha negado a intromissão na disputa eleitoral norte-americana, as declarações foram lidas como pressão sobre o presidente dos EUA, Barack Obama, que entra na reta final de uma apertada campanha pela reeleição. Seu adversário, o republicano Mitt Romney, recentemente subiu o tom e o acusou de omissão com o Irã. Netanyahu e Romney são amigos desde os anos 70.

A dois meses das eleições norte-americanas, Netanyahu afirmou que não está interessado no calendário político dos EUA, mas sim preocupado com o calendário nuclear de Teerã.

O líder israelense traçou paralelo entre o Irã e os recentes ataques a embaixadas dos EUA: "É o mesmo fanatismo que ataca suas embaixadas na atualidade. Você quer que esses fanáticos tenham armas nucleares?"

Ele também usou metáforas de futebol norte-americano para sensibilizar o público local. "Eles estão na zona vermelha; não podemos deixá-los cruzar a linha do gol".

Autoridades norte-americanas discordam das previsões do israelense e acreditam que o Irã precisa, primeiro, decidir sobre a construção da bomba e, depois, trabalhar por mais um ano para obtê-la.

No mesmo programa de TV, a embaixadora dos EUA na Organização das Nações Unidas (ONU), Susan Rice, disse que diplomacia e sanções econômicas demandam tempo para gerar resultados no Irã.

Irã - A resposta de Teerã a Netanyahu não tardou a chegar. "Se Israel nos atacar, não sobrá nada de Israel", alertou o comandante da Guarda Revolucionária do Irã, general Mohammad Ali Jafari.

O general afirmou também que o Irã poderá fechar o estreito de Ormuz, além de abandonar o Tratado de Não-Proliferação Nuclear e atingir bases dos EUA no Oriente Médio.

Síria - Jafari ainda admitiu pela primeira vez que o Irã está ajudando o regime de Bashar al-Assad a reprimir rebeldes.

"Alguns membros da Qods (elite externa da Guarda) estão lá, mas isso não constitui presença militar", disse ele, ressaltando que o apoio se restringe a ajuda intelectual e econômica.

Fonte: Diário do Comércio, São Paulo, 15, 16 e 17 set. 2012, Internacional, p. 9.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educativos.